

A REPRESENTAÇÃO-PALAVRA E A REPRESENTAÇÃO-OBJETO: UMA DISCUSSÃO FREUDIANA

Caio Cezar Sangioni Ceratt*
Paulo José da Costa

Em diversos momentos da história da filosofia, a noção de *representação* foi tema central do debate acerca de como se dá a apreensão de um objeto ou fenômeno por parte de um sujeito. Esta discussão, antes restrita ao âmbito filosófico, teve papel relevante para o surgimento da Psicologia, uma vez que permitiu avançar do questionamento da natureza dos fenômenos para uma investigação acerca do sujeito que os percebe, bem como dos processos de apreensão e processamento psíquico da realidade externa.

Ao tratar das representações, Freud inicialmente se aproxima da mecânica das representações de Johann Friedrich Herbart, tanto pela concepção que Herbart tem das representações enquanto conjunto de átomos que se relacionam e se determinam mutuamente de forma dinâmica, quanto pela ideia de que representações sobrecarregadas de afeto obtêm acesso à consciência, enquanto as desprovidas de afeto ficam excluídas para fora do limiar da consciência (Andersson, 2000).

Entretanto, ao percorrermos a obra freudiana mesmo em seus momentos iniciais, notaremos um progressivo e constante afastamento de Freud em relação às correntes filosóficas e neurológicas para que, a partir de 1900, a psicanálise surja com seu próprio corpo teórico-conceitual, iniciando a denominada metapsicologia.

Diante dessas mudanças e reconsiderações conceituais na obra freudiana, este estudo teve como objetivo percorrer as obras iniciais da psicanálise no período entre 1891 a 1915 e sistematizar os conceitos de representação-palavra e representação-objeto através de um resgate conceitual que considerou sua evolução cronológica, tendo como foco a dinâmica normal das representações. As obras analisadas foram *Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico* (1891); *Projeto para uma psicologia científica* (1895); o capítulo VII da obra *A Interpretação dos sonhos* (1900) e o capítulo VII da obra *O inconsciente* (1915).

As análises dos textos acima citados foram realizadas através do método conceitual-estrutural, o qual é composto por quatro etapas principais: 1) levantamento conceitual e de categorias de maior relevância no texto; 2) distinção entre as teses tradicionais, críticas a essas teses e a tese alternativa proposta pelo autor; 3) elaboração de esquemas que relacionem os elementos do texto; 4) elaboração de um resumo baseado nos esquemas das etapas anteriores. O trabalho resultante foi sistematizado de forma a abranger os aparatos conceituais em estudo.

Ao fim das análises, foi possível identificarmos dois movimentos no pensamento freudiano acerca das representações nas obras iniciais. O primeiro corresponde ao período que vai de 1891 a 1895, representados pelas obras *Sobre a concepção das afasias* e *Projeto para uma psicologia científica*. O segundo se inicia com *A interpretação dos sonhos*, em 1900 e adquire maior consistência na fase metapsicológica de 1915, com *O inconsciente*.

No primeiro movimento, encontramos um Freud (1891/2008; 1895/1996a) preocupado com a sistematização de suas teorias dentro do paradigma científico vigente, de caráter quantitativo e fortemente ligado às questões materialistas explícitas, como a busca de uma unidade elementar do aparelho psíquico – o neurônio – e a explicação quantitativa da dinâmica das energias psíquicas.

Esse período, apesar de Freud estar inspirado por teorias de caráter tendenciosamente mecânico, como a de Herbart, não deve ser entendido como mera reprodução do conhecimento neurológico da época. Em *Sobre a concepção das afasias*, ele enfatiza o aspecto funcional do aparelho psíquico, em detrimento da visão corrente puramente anatômica. Já no *Projeto para uma psicologia científica*, incluiu o papel dos estímulos endógenos no funcionamento do aparelho psíquico, dando início a conceitos-chave trabalhados posteriormente, como a ideia de pulsão, repressão, defesa, entre outros.

Diante disso, podemos entender esse primeiro movimento como elementar na construção freudiana sobre uma nova visão de homem e realidade, distinta da sustentada pela ciência até o momento. Partindo da questão da linguagem, Freud (1891/2008) pode compreender que não nos relacionamos diretamente com a realidade, mas tomamos consciência dela através da mediação das representações. Ademais, passa a diferenciar o processo fisiológico do processo psicológico, contradizendo a neurologia da época. Antes

considerados semelhantes e sendo regidos pelas mesmas leis, os processos fisiológicos e psicológicos passam a ser entendidos como concomitantes dependentes, regidos não mais por causa e efeito, mas por leis associativas.

Após a descrição estrutural e funcional das representações nos estudos sobre as alterações da linguagem, Freud (1895/1996a) retoma tanto a questão da linguagem quanto a das representações para exemplificar que a consciência é mediada por signos linguísticos. Considerando as mudanças importantes na concepção do aparelho psíquico, empregadas no *Projeto* – os conjuntos de neurônios que permitem quantidades e qualidade de energia psíquica, um ego primitivo, estímulos endógenos, etc. – podemos compreender que é através da associação entre representação-palavra e representação-objeto que se torna possível substituir o ato pelo pensamento, isto é, o pensamento independente da ação – raciocínio – e do desejo.

No segundo movimento, a partir de 1900, temos a publicação de *A interpretação dos sonhos*, na qual Freud (1900/1996b) enfoca o aparelho psíquico não mais do ponto de vista neuronal, mas enfatizando os aspectos estruturais e dinâmicos dos sistemas que o compõe. Através da análise da dinâmica das representações nos processos oníricos, principalmente no mecanismo de regressão, Freud percebeu que estes processos também ocorrem nos estados de vigília, dando um importante passo na compreensão do funcionamento psíquico normal e patológico.

Contudo, é possível notar um afastamento cada vez maior entre a percepção original e a consciência desta. Se no primeiro movimento apontado, Freud (1891/2008; 1895/1996a) já afirmava que os representantes psíquicos não são idênticos aos estímulos que os provocaram, nesse segundo movimento afirma que esta distância é maior ainda. Ao passarem pelas instâncias psíquicas, inclusive as de censura, as representações adquirem investimentos diversos de forma a tornarem-se meras *imagens virtuais* que pouco tem da real percepção da realidade material.

Por fim, com a inclusão da problemática das pulsões na sua teoria, de forma mais explícita a partir da publicação de *O inconsciente*, Freud (1915/1996c) afasta-se de vez das teorias de Herbart e, conseqüentemente, da psicologia científica que estava em crescimento.

Diante dessas análises, pudemos notar como o conceito de representação teve seu desenvolvimento desde as obras iniciais até os postulados metapsicológicos freudianos. A persistência desse conceito diante das constantes modificações do pensamento de Freud nos permitiu compreender sua importância enquanto constituinte do processo psíquico, seja nos quadros ditos normais ou patológicos.

Referências

Andersson, O. (2000). *Freud precursor de Freud: estudos sobre a pré-história da psicanálise* (L. Fo, Trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Freud, S. (2008). *Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico* (H. Honda, Trad.). [S.I.: s.n.], (Original publicado em 1891).

Freud, S. (1996a). Projeto para uma psicologia científica. Em S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 1, pp. 335-454). (J. Meurer, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1895).

Freud, S. (1996b). A psicologia dos processos oníricos. Em S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 5, pp. 541-646). (W. Oliveira, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1900).

Freud, S. (1996c). A avaliação do Inconsciente. Em S. Freud. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 201-210). (T. Brito, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915).

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA